



Teatro de bonecos: uma experiência de extensão na formação de educadores

Marcos de Souza Machado: Pedagogia - Universidade Federal da Bahia

A formação de professores, especialmente para a Educação Infantil e Séries Iniciais, tem um claro enfoque no embasamento teórico em detrimento da experimentação prática. Entretanto, com vistas a atender as demandas de formação profissional de professores destes níveis e necessidades de conhecer práticas lúdicas, o presente relato visa apresentar uma proposta de minicurso

de extensão, aplicado aos estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia pela UFBA, que teve como fim a utilização de Teatro de Bonecos para a educação das crianças. O minicurso se deu em forma de oficina, no qual os participantes puderam compreender os tipos de confecção e manipulação de bonecos. Pode-se concluir com esta proposta que investir em atividades de natureza prática, em consonância com as teorias

estudadas, é, sem dúvida, um estímulo para uma formação mais sólida e condizente com a prática de professores.

Para atuar como professor nos dias atuais é exigido do profissional de educação, principalmente, para quem deseja trabalhar com Educação Infantil e/ou nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental, que ele tenha habilidades das mais variadas possíveis. E isto inclui, dentre outras, habilidades culturais e artísticas. Não obstante esta exigência, a formação em nível superior, por vezes, tem um enfoque maior de campos teóricos. É notória a crítica feita por estudantes e profissionais atuantes que a formação precisa dar ênfase à ludicidade e as artes tanto quanto busca garantir conceitos e noções teóricas mais densas.

Assim, percebe-se que os componentes curriculares que desenvolvem metodologias práticas, com vistas a garantir estas habilidades aos futuros docentes despertam maior interesse da maioria dos estudantes dos cursos de Licenciatura em Pedagogia. Em contrapartida, principalmente quando falamos de cursos em universidades públicas, a formação em nível superior tem quase que um *status* de pesquisa, o que favorece a pouca preocupação dos colegiados em ofertar componentes com estas características.

Isso pode ser observado durante a organização de um evento científico na Faculdade de Educação da UFBA, em 2013, que envolvia toda a Faculdade. Ao verificar os minicursos deste evento e suas ementas, notou-se que 100% deles tinham a natureza discursiva, teórica, não obstante fossem destinados, principalmente, aos estudantes do curso de Pedagogia. Sem desconsiderar a importância da formação basilar de teorias que envolvem a Pedagogia, como a Psicologia, a Antropologia, a Sociologia, a Sociolinguística, dentre outras, as atividades práticas são, sem dúvida, necessárias à prática de professores das séries iniciais e de Educação Infantil. Isso sem levar em consideração a possibilidade de desenvolver aulas lúdicas, portanto prazerosas e leves,

para estudantes de outros níveis e modalidades, como a EJA e a Educação Especial, por exemplo.

Dizer que professores que trabalham com ludicidade em suas aulas têm garantia de sucesso pode ser um equívoco, uma vez que isso dependerá de inúmeros outros fatores para essa garantia. Mas, certamente, aulas que têm em sua formulação a arte e a ludicidade como fundamento alcançam caminhos e lugares de difícil acesso nos seres humanos, pois lhes comunica de maneiras e modos distintos, usando a estética como linguagem, portanto, os sentidos. Isso, provavelmente, pode fazer lograr êxito no desenvolvimento dos indivíduos, através do planejamento e execução dessas aulas.

De posse destes conceitos, foi solicitada autorização ao Coordenador Geral do evento para apresentar a ementa de um minicurso extra sobre Teatro de Bonecos, voltado para educadores. Após o aceite, as inscrições foram abertas, e foi impressionante acompanhar a rapidez com que foram preenchidas as vagas.

Isso evidencia a necessidade – e urgência – de formação de caráter prático nos cursos de Licenciatura em Pedagogia. A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), através do Relatório Educação: Um Tesouro a Descobrir, organizado por Jacques Delors (2001), nos apresenta os quatro pilares da Educação (Aprender a Conhecer, Aprender a Fazer, Aprender a Viver Juntos e Aprender a Ser), que são conceitos básicos para a proposição de uma educação pautada na formação integral dos seres humanos. Há, dentre eles, dois pilares importantes que quero destacar: o Aprender a **Conhecer** e o Aprender a **Fazer**. O Aprender a Conhecer diz respeito à capacidade dos sujeitos de adquirir conhecimentos. E isto a Universidade faz com muita clareza e eficiência, já que elas têm um “importante papel na formação de um quadro **teórico** da educação profissional” (KAWASAKI, 1997, grifo meu). Já o aprender a fazer trata de habilidades técnicas, de saber manipular coisas,

objetos, saber fazer. Especialmente nas Universidades Públicas, que têm uma formação voltada para a prática de pesquisa, essas manipulações de instrumentos técnicos, geralmente, são desprestigiadas, conforme relatam Correia e Góes (2013):

“[...] a qualidade da formação docente não é prioridade pelas universidades, estas que consideram qualidade, a quantidade da produção científica do docente e não a qualidade de seu ensino, sua metodologia, didática e postura coerente para a profissão de formador de professores”.

Por estas razões, cabe ressaltar a importância da inclusão ou destaque de formação prática, ainda que seja na categoria de formação continuada, para garantir essas habilidades aos futuros docentes.

Foi com este intuito que propus o minicurso **Teatro de Bonecos: a arte de formar, transformar e informar** durante o III Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão da Faculdade de Educação da UFBA, em 2013. A metodologia, sua condução e os resultados, bem como as observações feitas a partir dele, serão apresentados a seguir.

Composição metodológica

O minicurso foi dividido em dois blocos, com duração de três horas cada um. Para melhor organização didática do minicurso, utilizei a proposta do Manual de Criatividades de Dourado e Millet (2006), através da qual a oficina é dividida em fases, a saber: Liberação, Sensibilização e, por fim, a Produção.

Num primeiro momento, na Liberação – que tem como propósito relaxar, aproximar, alongar, etc. –, iniciei com uma dinâmica de integração, a fim de que a turma pudesse se apresentar e todos pudessem conhecer todo mundo. Em seguida, exibimos um panorama histórico do teatro de bonecos, mostrando desde quando ele surgiu



Figura 1: Boneco de laranja

(com registros desde a pré-história), suas características e sua evolução. Neste instante, dediquei um tempo para mostrar algumas técnicas usadas na confecção (a exemplo dos bonecos de marionete ou de fio, bonecos de vara, dos bonecos de fantoches) e o modo de manipulação (direta, indireta, mecânica), bem como a inclusão do teatro de sombras como categoria de teatro de bonecos.

Este momento foi importante para a percepção dos participantes acerca do embasamento teórico, conhecer as técnicas de construção e manipulação e toda sua complexidade e, principalmente, para saber que esta arte sofreu diversas alterações ao longo de sua existência. Esta apresentação teórica foi fundamental, conforme nos revelou um dos participantes, ao final do curso: “Não sabia que o teatro de bonecos tinha uma história tão complexa”.

Após esta iniciação à arte do teatro de bonecos, ainda no primeiro bloco, fizemos mais algumas atividades lúdicas com vistas à sensibilização e, no final deste bloco, propusemos à turma que fizesse um boneco bem simples, especialmente



Figura 2: Bruxa



Figura 2: Menino

para quem pretende trabalhar com as crianças a importância da alimentação saudável, bem como o prazer em construir um brinquedo que mais tarde pode ser ingerido: é o boneco de frutas (ou verduras).

Para a construção deste boneco, diversos elementos foram separados previamente para que pudessem ser usados na confecção, como olhos plásticos, cabelo feito antecipadamente com linha de lã, bocas de plástico, pilotos coloridos com tinta permanente para marcação em CD, tecidos estampados, feltros coloridos, tesouras, pistola de cola quente e bastão para cola quente, dentre outros materiais. Os recursos foram disponibilizados para que eles construíssem seus bonecos de acordo com sua criatividade e interesse. Como exemplo, podemos ver uma produção de boneco de fruta feito com laranja, conforme figura abaixo.

O segundo bloco foi iniciado com uma contação de histórias utilizando o Teatro de Sombras como meio para a contação. Para isso, um recurso muito escasso – para muitos, ultrapassado – foi utilizado: o retroprojeto. Apesar de ser um elemento sem prestígio pela maioria dos entusiastas da tecnologia, já que temos os projetores multimídias para substituí-los, os retroprojetores são equipamentos muito úteis quando se deseja apresentar teatro de sombras.

A partir daí, partimos para a construção do boneco de fantoche, que usa como base para a cabeça uma garrafa PET pequena. Expliquei que se pode usar diversos materiais e técnicas para cobrir a garrafa e fazer a base para a “pele” do boneco, tais como a papietagem (técnica antiga para construção de máscara, que usa papel rasgado umedecido com partes iguais de cola e água), o papel machê ou o uso de tinta diretamente sobre a garrafa. Mas, para o nosso boneco, usamos meia para artesanato, comprada em lojas próprias para este fim e que dão um bom acabamento estético aos bonecos. Para ornar as obras usamos os mesmos materiais da oficina anterior, com a diferença de que, para esta, por ser fantoche, os “corpos” ou as bases para as roupas dos bonecos foram levados prontos. São, na verdade, simples moldes de came ou TNT (tecido-não-tecido) cortados em forma de vestido, devendo caber, com folga, as mãos de

quem manipulará o boneco. Além disso, precisa observar para que o boneco tenha “pescoço”. No molde, conforme modelo, deve se preocupar em colocar a boca da garrafa PET no pescoço, fazendo assim uma junção dos dois. A boca do boneco pode servir para encaixar no dedo indicador do manipulador, o que garantirá mais segurança durante a manipulação. Na imagem abaixo, há dois exemplos de fantoches feitos com garrafa PET e molde de luva para manipulação. Os participantes puderam utilizar os mais diversos materiais, que incluíram tecidos estampados (à esquerda) e pequenos pedaços de emborrachados em formatos variados (como carinhas sorridentes, à direita). Exemplos de fantoches feitos com garrafa PET durante a oficina, que levam a soltar a imaginação e dar asas à criatividade.

Interseção entre teatro e educação

A proposta de trazer os bonecos para o minicurso é que, durante a formação em Licenciatura em Pedagogia, os estudantes se deparam com a necessidade de contar histórias e usar alguns recursos.

Além disso, especialmente o boneco de frutas, pode e deve ser feito com as crianças. Nesse sentido, além de fomentar apresentarmos às crianças histórias da literatura infantil, podemos ampliar os sentidos dados a essas histórias através da criação artística e estética de bonecos.

Acredito que a formação de professores de Educação Infantil e das Séries Iniciais do Ensino Fundamental ainda tem como enfoque principal a teoria. Não obstante, sabendo da necessidade de utilizar a ludicidade em sala de aula, ações de extensão e de formação como este minicurso são de fundamental importância para a garantia do fortalecimento da qualidade da educação escolar, uma vez que os docentes terão à sua disposição ferramentas e recursos valiosos para a consolidação de sua prática pedagógica.

Fica, por fim, um chamamento para os cursos de formação de professores: investir em atividades de natureza prática, em consonância com as teorias estudadas, é, sem dúvida, um estímulo à formação mais sólida e a teoria será concretizada com mais substância. ◀

Referências

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não-atores**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP 1**, de 18 de fevereiro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, de Nível Superior, Curso de Licenciatura, de Graduação Plena. Brasília, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf>. Acesso em: 23 mai. 2016.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 1**, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia Licenciatura. Brasília, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em: 23 mai. 2016.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Brasília: MEC, 2001.

DOURADO, Paulo e MILET, Maria Eugênia. **Manual de criatividade**. Salvador: EGBA, 1998.

CORREIA, Larissa Costa; GÓES, Natália Moraes. **Docência universitária: desafios e possibilidades**. In: II Jornada de Didática e I Seminário de Pesquisa do CEMAD, 2013, Londrina. Anais da II Jornada de Didática e I Seminário de Pesquisa do CEMAD – Docência na Educação Superior: Caminhos para uma práxis transformadora, 2013.

KAWASAKI, Clarice Sumi. **Universidades públicas e sociedade: uma parceria necessária**. Rev. Fac. Educ., São Paulo, v. 23, n. 1-2, jan. 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25551997000100013&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 23 mar. 2016.